

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1902

NUM. 122

## Dia de Oração Geral em todas as Egrejas Evangelicas no Brazil

### CIRCULAR

No dia 12 do corrente mez de Fevereiro, a convite do Sr. Dr. Nicolau Soares do Couto, reuniram-se os ministros do Evangelho Revds. João Manoel G. dos Santos, Alvaro dos Reis, James L. Kennedy, H. C. Tucker, A. Bandeira Trajano, G. D. Parker, e o Sr. Myron Clark, secretario geral da Associação Christã de Moços, em cujo edificio realizou se esta reunião.

Estiveram tambem representadas as redacções d' *O Puritano*, *Expositor Christão*, *O Christão* e o *A. C. M.*

O Sr. Dr. Nicolau do Couto desenvolveu a idéa que, á vista das grandes difficuldades que se levantam contra a divulgação das doutrinas do Evangelho, se marcasse um dia em que todas as egrejas evangelicas no Brazil se reunissem em oração, para implorar a Deus que derrube, pelo seu poder maravilhoso, todas essas muralhas que impedem a propagação do Evangelho de Jesus Christo. Esta idéa, depois de discutida, foi unanimemente approvada, e ficou marcado o dia 21 de Abril proximo futuro para a sua realização. Igualmente foi nomeada uma comissão para levar a effeito esta obra christã.

Esta comissão reuniu se a 17 do corrente, e deliberou o seguinte :

1º Que por meio dos jornaes evangelicos, se convidem as egrejas de todas as denominações evangelicas no Brazil, para que no dia 21 do proximo mez de Abril, ás 7 1/2 horas da noite, se reunam em oração a Deus, supplicando-Lhe que derru-

be todos os muros de difficuldades que impedem a propagação do Evangelho.

2º Que no Rio de Janeiro esta reunião tenha lugar no edificio da Igreja Presbyteriana, onde todas as denominações evangelicas desta cidade devem orar juntas para mostrar a sua fraternidade e amor pela causa de Christo.

3º Que se peça ás Redacções do *Expositor Christão*, *Estandarte*, *Puritano*, *Jornal Baptista*, *Christão*, *Evangelista*, *Estandarte Christão*, *Apologista* e aos demais orgãos evangelicos que se publicam no paiz, que publiquem esta deliberação em todos os seus numeros até ao dia da oração geral, 21 de Abril, e que advoguem este tentamen entre o povo de Deus no Brazil, para que aquella oração geral seja muito concorrida e de grande proveito espiritual para todas as denominações verdadeiramente christãs.

A Comissão abaixo assignada pede, portanto, respeitosa e fraternalmente a todos os pastores e crentes de todas as denominações evangelicas no Brazil que se reunam no dia e hora marcada para implorar a Deus que, pelo seu poder Omnipotente, derrube as muralhas que se elevam para impedir a propagação do Evangelho assim como desmoronou os muros de Jerichó ao som das trombetas de Israel. Como o resultado destas orações será benéfico para todas as egrejas evangelicas, esperamos que de coração vos associeis a este esforço christão.

A Comissão, J. M. GONÇALVES DOS SANTOS  
JAMES L. KENNEDY.  
A. BANDEIRA TRAJANO.  
F. F SOREN.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1902.

### Influencia da Maçonaria

Na Suíça e particularmente em Genebra tem havido uma grande campanha anti-maçónica; e não se pense que seja ella movida pelos crentes evangelicos restrictos. Não! neste caso os crentes-maçons não encontrarão esta «desculpa», pois não é um movimento do Evangelho puro contra a philosophia anti-puritana da Maçonaria, não é uma questão da incompatibilidade das doutrinas religiosas da maçonaria, com a religião pura de Jesus Christo, como acontece actualmente no nosso meio evangelico. Lá não é a lucta pela pureza da crença e da igreja, como aqui; é a lucta pela pureza da justiça, subvertida pelo maçonismo, são os proprios cidadãos serios e eleitores respeitaveis da Republica, que *sem ser por motivo de crença religiosa*, mas por amor ás instituições promovem a campanha anti-maçónica, reconhecendo quanto a maçonaria tem sido prejudicial ás instituições, sob varios pontos de vista.

Este facto, corroborando as opiniões emitidas, desfavoraveis á maçonaria, deve chamar a attenção dos nossos compatriotas, principalmente dos crentes que ainda estão presos á essa instituição.

Sob o titulo de «*A Campanha anti-maçónica em Genebra*» o importante diario *Journal de Genève*, em 17 de Novembro p. p., publicou um extenso artigo, do qual traduzimos apenas alguns trechos importantes que comprovam a nossa opinião; e a opinião de muita gente do mundo, *particularmente* emitida, sobre as identicas condições no nosso meio...

O que provocou o artigo foi o seguinte facto e que revelou a lucta anti-maçónica latente.— Tendo havido eleição de deputados, não foram reeleitos muitos deputados que eram tidos como bons e democratas. O *Journal de Genève* extranhou e lamentou essas derrotas, ou não reeleições, e que attribuiu, assim como outros jornaes, a motivos pessoais, ou ao «acaso das urnas.»

Foi então que recebeu muitas cartas de amigos e assignantes contestando que fossem esses os motivos da não reeleição, e revelando a causa verdadeira—a campanha anti-maçónica, e serem esses deputados maçons. Considerou a Redacção essas cartas como expressão da opinião publica; e dellas extrahiu um apanhado geral dos motivos dessa campanha anti-maçónica,

motivos que acha razoaveis e verdadeiros por tambem conhecel-os.

E' essa parte a unica que traduzimos para estas columnas, e que já o nosso collega do *Estandarte* tambem publicou em seu numero de 6 de Fevereiro corrente. Eil-a:

Um dos nossos correspondentes escreveu-nos sobre o assumpto:

«A todo o espirito imparcial, o exame do resultado obtido deveria mostrar preto sobre branco *que as questões pessoais não influenciaram em nada* e que o fim proposto era expurgar de nosso poder legislativo todo o elemento franco maçon. Não se tracta de uma fantasia de momento, nem de votos levianos, pouco escrupulosos, do suffragio universal, mas, pelo contrario, de votos reflectidos de eleitores ainda pouco numerosos, mas cujo nucleo se alargará, esperamos para o pais, com o tempo. Será necessario lembrar publicamente todas as «torpezas commettidas, graças á cohesão dos membros desta sociedade e ao juramento que os liga?»

Vê-se que nosso correspondente colloca francamente a questão e agradecemos-o pela sua franqueza. Crêmos, como elle, que o facto de pertencer á franc-maçonaria foi a principal causa da derrota de um certo numero de candidatos. Os factos vêm provar que nos achamos actualmente em presença de uma corrente anti-maçónica cuja importancia vai crescendo. Chegou o momento de se discutir este movimento da opinião.

\* \* \*

E' incontestavel — e já o temos verificado algumas vezes na occasião da campanha emprehendida pelo Sr. William Vogt— que a franc-maçonaria, que na origem podia ter um character liberal, generosa e philanthropica e que talvez tem conservado este character nalguns paizes, por exemplo, na Inglaterra, tem-se completamente desviado de seu fim aqui na Suíça e em particular em Genebra. (E no Brazil, então?!...)

Antes de tudo, «seu character secreto é uma anomalia completa num paiz democratica e liberal» como o nosso, onde se goza de completa liberdade.

«Si esta gente se esconde, não é para fazer o bem.» E' o que se ouve dizer nos meios populares. E si attribuem á maçonaria muitas «torpezas» de que ella só não é responsavel, é a maçonaria a cul-

pada. No dia em que a maçonaria «deliberar publicamente, á luz do dia, poderá fazer-se justiça.

Ao lado de seu character secreto, uma outra cousa que muito tem contribuido para desacreditar a maçonaria, é seu lado utilitario. E' conhecido em Genebra que a «maçonaria é uma vasta agencia de collocações.» Um candidato maçom, muitas vezes inferior, tem vantagem proeminente sobre um candidato que não pertence ás lojas. E' este o caso para os candidatos a lugares dependentes directamente do governo, para funcções judiciaes, para obras publicas.

O que principalmente indispoz a opinião contra a maçonaria, «são os abusos verdadeiros que se têm commettido», não sómente distribuindo-se lugares, «magistraturas, a candidatos incapazes, por serem elles maçons», mas lançando-se o véo sobre escandalos publicos, e recusando se obstinadamente fazer luz sobre abusos revoltantes, porque a maçonaria estava no meio. Sabemos que ha na maçonaria homens que lamentaram estes abusos.

O que acabamos de dizer é sufficiente para mostrar que o movimento anti-maçónico em Genebra parte de um sentimento de revolta legitimo contra o character occulto de uma associação que «pretende exercer influencia sobre nossas vida publica», e contra a tendencia excessivamente utilitaria no sentido pessoal da palavra, que essa sociedade assumiu entre nós, e contra os abusos que sob o seu manto se têm commettido. «Este sentimento de revolta é são e honesto.» E é por isso que elle achou echo em nossa população, que tem um horror salutar a tudo o que é falso e dissimulado, e que jámais tem regateado as suas sympathias áquelles que combatem com o rosto descoberto, francamente, lealmente e sem pôr no bolso a sua bandeira.»

Si é essa a condição moral e a influencia nefasta da maçonaria na Suissa, paiz adiantado, cujo exemplo e progresso citamos sempre, que diremos então do Brazil? Não é publico e notorio que essa mesma influencia pernicioso á justiça e á politica aqui da mesma forma se exerce?

E não o é assim tambem em todos os paizes, segundo o testemunho geral dos proprios maçons serios, ou quando se-mal-

quistam com a Instituição?... Responderam os maçons sinceros e verdadeiros, crentes ou não. E não ha então motivo para um crente se afastar de um meio tão perigoso á sua santidade e pureza evangelica?

Meditem os irmãos, e tenham coragem de renunciar a francamente.

LAURESTO.

## O Syllabus, O Evangelho e o Estado

Depois da tempestade irrequieta do liberalismo maçónico, daquella luta necessaria que ia perturbando o animo corajoso dos fortes, a litteratura evangelica, adormecida pela affusão constante da insensatez orgulhosa, abre os olhos alentada, entrega-se ás suas occupações simples e afferra-se a seus antigos costumes. Levanta-se, como que para eliminar todo constrangimento moral que ainda possa existir entre a christandade no Brazil, apoiada poderosamente nos Eduardos, nos Orthonieis, nos Laurestos e tantos outros. Surge finalmente, depois de haver andado largo tempo ás escuras, enthusiasmada pelo gosto da reflexão no livro de Ernesto Luiz de Oliveira, ministro do Evangelho e lente do Gymnasio de Campinas.

Muito justo, santo e admiravel o desejo ardente do illustrado homem de letras. Professando a theoria de «destruir a religião existente por ir de encontro á nossa organização social», julgamos que essa epocha venturosa, pondo a verdade a coberto das cavillações humanas, está distanciada dos nossos dias. Acreditamos que o imperio da Religião christã em todas as consciencias, da Palavra divina em todos os corações, é que, por infelicidade, parece vislumbra-se em tempos longinquos. A sociedade, ainda sob o influxo pernicioso do Papado, quer tornar-se irreligiosa, athéa, para seguir de perto o romantismo escholar e degradante; e com certeza, se a sua acção collectiva não for distrahida para «o ensino de Jesus», sobre o objecto em que versa a fé, nisso chegaremos infalivelmente.

Esta rapida consideração bastará para convencer que amar a Deus é o grito de alarma que se ouve nos arraiaes christãos. E Ernesto de Oliveira, apontando aos nossos compatriotas o sentimento religioso

dos povos antigos, prêga esse amor purissimo, que consiste em fazer o que apraz a Deus. Logo, quando exige «uma religião que fortaleça os laços da família e da sociedade», elle deseja fraternidade, igualdade e direitos reciprocos; elle opina que, á face dos dominadores da terra, desses romanos espalhados aos milhões e intolerantes, se proclame o reino messianico, se dê curso ao Evangelho de Christo.

Eis ahi pois a que se reduz o livro do nosso irmão. Nisto, apezar de moço, elle se distingue perfeitamente das muitas illusões antigas e destas illusões modernas que, sem aquellas bellezas com que as aformoseiam os sonhos e a idealogia de muitos homens, não pode ser animada no regaço da Igreja. A Luz eterna, parecendo allumiar o atticismo do esperançoso escriptor, tem-nos feito comprehender um trabalho que desfila aos nossos olhos os erros, as leis, os usos e costumes do romanismo, a marcha desconjunctada do clericalismo com o *Syllabus*, com o *Evangelho* e com o *Estado*.

Sem condemnar ou desprezar os pequenos senões que esse livro traz consigo, congratulemo-nos por haver iniciado entre nós a propagação que lhe deviamos pelo resultado das nossas investigações.

## Fragmentos

Ordem chronologica dos livros do Velho Testamento :

Geneis, Exodo, Levitico, Numeros, Deuteronomio (5). 6; Job. 7. Josué. 8. guizes. 9. Ruth. 10. 1. Samuel (Reis, Figueiredo). 11. 2. Samuel (Reis, Figueiredo). 12. 1. Reis (3. Figueiredo). 13. 2. Reis (4. Figueiredo). 14. 1. Chronicas (Figueiredo—Paralipomenos). 15. 2. idem idem 16. Salmos. 17. Cantico dos Canticos 18. Proverbios. 19 Ecclesiastes. 20 Jonas. 21. Joel. 22. Amós. 23. Oseás. 24 Isaias. 25. Miqueás. 26. Nahum. 27. Sofonias. 28. Jeremias. 29. Lamentações de Jeremias. 30. Habacuc. 31. Daniel. 32. Ezequiel. 33. Abdias. 34. Esdras. 35. Aggeo. 36. Zacarias. 37. Esther. 38. Nehemias (Figueiredo, 2. Esdras). 39. Malaquias.

Ordem chronologica dos Evangelhos e Epistolas.

*Matheus*. A data exacta não é conhecida, a mais provavel é no anno 42. E certo que foi escripto antes da destruição de Jerusalem.

*Marcos*. A data julga-se ser entre 48 e 65, alguns suppõe que foi escripto em Roma; e outros em Cesaréa; para os Romanos.

*Lucas*. Suppõe-se que foi escripto em Roma no anno 62 ou 63.

*João*. Em Efeso no anno 97, muito depois da destruição de Jerusalem.

### Epistolas

1<sup>a</sup> Aos Thessalonicenses, em Corintho, anno 52.

2<sup>a</sup> Aos Thessalonicenses, em Corintho, anno 53.

3<sup>a</sup> Aos Galatas, em Efeso, anno 53 ou 57.

4<sup>a</sup> Aos Corinthios, em Efeso, anno 57.

5<sup>a</sup> Aos Corinthios (2<sup>a</sup>) em Macedonia, anno 57.

6<sup>a</sup> Aos Romanos, em Corintho, anno 57.

7<sup>a</sup> De Thiago, em Jerusalem anno 61.

8<sup>a</sup> Aos Efesos, em Roma, anno 62.

9<sup>a</sup> Aos Colossenses, em Roma, anno 62.

10<sup>a</sup> A' Philemon, em Roma, anno 62.

11<sup>a</sup> Aos Felippenses, em Roma, anno 63.

12<sup>a</sup> Aos Hebreus, em Roma, anno 62.

13<sup>a</sup> De Pedro (1<sup>a</sup>) em Babylonia, anno 63.

14<sup>a</sup> A' Timotheo (1<sup>a</sup>) em Macedonia, anno 64.

15<sup>a</sup> A' Tito, em Macedonia, anno 64.

16<sup>a</sup> De Pedro (2<sup>a</sup>) anno 66.

17<sup>a</sup> A' Timotheo (2<sup>a</sup>) em Roma, anno 66.

18<sup>a</sup> De Juda, na Syria, anno 64.

Revelação ou Apocalypse, no 1<sup>o</sup> seculo ou anno 68, e as 3 Epistolas de João (19<sup>a</sup> 20<sup>a</sup> 21<sup>a</sup>).

## A MANQUINHA DE ANTIOQUIA

HISTORIA DO PRIMEIRO SECULO

## CAPITULO I

*Graia a rabugenta*

O quarto era baixo e triste, não por falta de luz, porque tinha duas janellas. Ao pé de uma destas estava sentada uma moça a bordar. Os raios do sol, porém, parecião entender que a presença delles se desejava alli, não por amor da sua belleza, mas sómente porque sem elles não se podia trabalhar; e portanto, ainda que alumiassem o quarto, como de consciencia, não repousavam de boa vontade em cousa alguma que nelle existisse.

No meio do soalho havia um brazeiro com carvão acceso, e sobre este inclinava-se uma velha, cozinhando ao som da musica dos seus proprios queixumes; dirigindo-se por apostrophe, ora ao peixe, ora ao carvão, e por intermedio delles, a todos os pescadores e carvoeiros, e ao seculo em geral.

« Estivestes no mar esta manhã sem duvida alguma, disse aos peixes, ou, pelo menos assim o pensou vosso dono, pobre innocente! e vós o enganastes; escondetes vos em um canto espiando, enquanto foram estendidos vossos irmãos mais novos diante daquelle aborrecido preto cozinheiro da casa grande ali defronte, e tomastes bem cuidado em não vos mostrar senão quando apparecesse a velha Graia a rabugenta; para ella qualquer cousa basta! Os pobres não podendo pagar caro pelo melhor, hão de pagar caro pelo peor; e assim é que cada um ajuda o seu proximo a perder-se. Que excellente carvão deveras!» continuou em tom zombador; « o melhor que ha em todos os bosques dos arredores de Antioquia, o mesmo que usamos nos sacrificios aos santos deuses disse o nosso visinho Polhino, o sacerdote — catidoso homem! E assim, para agradecer aos deuses, vendeu esta porcaria, que quasi não dá calor para assar sequer uma mosca, á sua vizinha, a viuva Graia, (por quasi nada.) Os deuses que lhe paguem, assando-o lá em baixo com cousa que não lhe dê mais calor! No entretanto, são felizes os que enganam sem ser castigados, e os que sahem logrados sem que o descubram, como

acolá, aquella pobre e tola menina; Victoria!»

A moça virou se ao ouvir o seu nome, e disse de uma maneira languida: « Chamou-me, vó-vó? ! ».

« Nada, nada; sómente fallava cá contigo. Porque houvera de fallar com uma menina como tu? Bella companhia para uma pessoa de minha experiencia. Vai, vai lá, na tua innocencia, e trabalha o melhor que poderes para aquellas barbaras do palacio ali defronte. Desenvolve toda a tua arte e intelligencia gregas para ellas. Quando tiveres feitos um desenho digno de ornar um altar, hão de, por certo, admirar-o; pois não é feito de fio de ouro e de prata? e o que ha tão lindo e tão caro como o ouro e a prata?»

« Sois injusta, vó-vó», disse a moça, enquanto um rubor lhe passava pelas faces pallidas e emagrecidas. «A dona Ione é linda como o dia, e não é possivel que deixasse de apreciar o que é bello, pois se parece com ella mesma. Deve ser mui querida dos deuses, pois lhe deram de tudo.»

« Era adagio antigo: — quem for amado dos deuses morre jovem» foi a resposta. « Talvez que ella não fique muito tempo para gozal-o, e pôde ser que ambos fiquemos aqui a comer e a beber, quando ella já estiver consumida pelos vermes; assim virão as contas a ser justas afinal.»

« O' minha avó, não falle assim! deste modo em nada me consola; deixe-a ser feliz. Eu me esforço quanto posso para não sentir inveja della; não faça a tarefa mais difficil por meio de palavras tão amargas. Nenhuma injustiça se faz a nós outros quando a D. Ione está alegre e bella, bem que assim me parece ás vezes, ao vel-a passar ao sol como uma deusa com os vestidos que a mim me têm custado tantas dores de cabeça; e mais ainda quando os seus pequenos se juntam á porta espreitando o primeiro abraço. Gozar de tanto amor! e eu comtudo não posso senão accrescentar-lhe o meu tambem.»

« Bom, como quizer», foi resposta; « que goze lá do seu esplendor.» Por minha parte não vejo que consolação resta aos pobres e infelizes a não ser um pouco de odio. Mas deixe passar. Estava pensando no seu nome. Não era mui prophético. Houve alguma victoria — sobre quem não me recordo — o vencedor e o vencido todos são iguaes para mim —, que se celebrava

no dia de teu nascimento ; e teus pais, como loucos jovens que eram, quizeram considerar-te como de alguma maneira interressada no regosijo. Faz-me rir muitas vezes quando ouço a sublime palavra soar por esta triste rua. *Victoria* cosendo por alguns vintens ! — *Victoria* cozinhando peixe moido ! — *Victoria* doente e coxa ! Tu e o teu nome são como os comicos no theatro, que fazem perpetua zombaria uns dos outros .»

A moça lançou de si o seu bordado, e escondeu o rosto nas mãos, chorando apaixonadamente.

« O' deixa-me o nome », soluçou ella ; « é a unica cousa alegre que me pertence : faz-me sentir que fui bem recebida outr'ora, e dei prazer a alguém. Quando me sinto muito triste, o nome me faz derramar as unicas lagrimas que jámais derramo, que não são amargas ; e quando me sinto melhor, quando é dia claro e me sinto um pouco mais forte que de costume, e posso ir sentar-me ao sol, penso, « quem sabe se talvez venha a tornar-se em prophécia ainda ! »

A amargura da velha tinha se mergulhado, como de costume, nas lagrimas da neta.

O ferrão tinha ficado na ferida ; e ella principiou em tom queixoso, a compadecer-se de si mesma.

« Está bom, está bom ; é melhor que a pobre velha se cale ; a cova demora-se muito em abrir-se, mas não ha de tardar que os seus envelhecidos labios não se meixão mais, e nunca mais atormentará as jovens que se apaixonam até ás lagrimas por uma palavra.»

## CAPITULO II

### *Victoria a Manquinha*

As lagrimas de *Victoria* estancaram, e ella voltou a seu bordado, e a antiga expressão, de um mudo desespero, tomou posse das suas feições. Não tinha outro refugio ; estava sem Deus, e por isso sem esperança no mundo ; não tinha outro horizonte além da terra, e pai nenhum, quer na terra, quer no céu.

A janella em que costumava sentar-se olhava para o palacio de D. Ione.

Uma fascinação estranha a conservava sempre naquella janella, vendo o constante contraste.

Nenhum ente angelico era ella ; nenhuma philosophia sobrehumana tinha ; e se ás vezes sentia uma emoção agradável, em ver juntas a mãe e as filhas, a emoção habitual era de contraste e dor, acompanhadas de um mal definido sentimento de que devia ter sempre uma sympathia desinteressada, e assim vinha juntar-se á quella dôr constante a amarga convicção de culpa. Semelhante estado de animo era certamente morbido, mas *Victoria* era morbida em tudo. Tinha em si a molestia universal da humanidade decahida, e nella a magoa corrosiva, nem era alliviada por meio de qualquer embriagador cordial, nem escondida por nenhum rubor febril de prazer transitorio. Nenhum vinculo natural contrapesava nella, por sua força, o egoismo proprio da nossa natureza.

Não sabia desculpar os seus sentimentos viciosos, chamando-os por nomes honrados, como alguns de nós, enganando-nos com a idéa de sermos religiosos por sabermos mascarar os nossos sentimentos máos com termos virtuosos. Tinha um desejo ardente e inextinguível por sentir-se feliz, e suspirava pelo amor, porque o instincto do seu coração lhe dizia que o amor e a alegria eram a mesma cousa ; ella, porém, era o alvo de si mesma ; e qualquer que fosse o véo com que encobrisse as suas aspirações a substancia dellas era sempre a felicidade propria.

Não era isto certamente mui heroico. Teria sido mais magnanimo, e muito mais feliz para ella se fizesse do bem alheio, occasião de alegria para si e, pela magia das afeições, trouxesse para dentro daquelle quarto solitario onde morava, toda a luz da familia que tinha diante dos olhos, se quando sentada ali, com a sua fórma de aleijada e enfadada, fizesse para si uma visão ditosa dos grupos robustos e amantes no palacio de D. Ione. Mas assim o não fez. Pobre, sosinha, de sensibilidade intensa e não satisfeita, magoada, menosculpada, sentou-se a tecer, ao mesmo tempo com os dedos, mantos festivos para festas que nunca havia de ver ; e com a imaginação tapeçarias de scenas elysias, de amor, alegria e vida, ás quaes nunca havia de assistir. Obscurecida, mas aborrecendo a obscuridão, triste e suspirando pela alegria, a gota mais amarga de seu calix era que a luz e alegria que a cercavão, em vez de illuminar o seu coração, serviam

sómente, para tornar mais sensível a sua sombra.

Sendo seus olhos introvertidos e as costas viradas ao sol, os raios deste, para ella, se converteram em sombras.

O proprio sol, quando tratava de fazer as suas photographias no seu coração, viu todas as luzes dos seus quadros transformarem-se em negridão pelo contacto com os amargos ingredientes que ali encontravam.

Nunca fôra ao palacio. A avó costumava levar para ali o seu bordado, e por isso as portas eram para Victoria como as de um Elyseo sellado. A sua morada estava em um logar alto da cidade de Antioquia. Além da janella que olhava para o palacio de Ione, havia outra donde se viam os edificios irregulares da visinhança, e por uma estreita abertura, mais além, o rio. Ahí se via a reflexão das aguas. Ahí tambem uma orla do céu azul, estreita, mas bastante larga, contudo, para que se visse, ora vaguear por ella brancas nuvens, ora tintal-a ás côres do ponteio ou allumial-a os scintillantes relampagos ou as risonhas estrellas.— Era uma abertura, enfim, por onde se olhava um pouco para o infinito.

Mas nunca Victoria quiz sentar-se naquella janella. Os céos nada eram para ellas. Para ella nada havia ali senão um sol e uma lua e umas estrellas, guiadas talvez pela mão de alguma Ione deificada, mas que outra nenhuma commexão tinham com Victoria do que o seu bordado ou o fogão. A casa, para ella, era um logar em que devia trabalhar e chorar, e os céos uma machina que andava sem rodas para dar gyro á existencia humana. Olhando-se interiormente não sentia amor; olhando em roda tão pouco o encontrava; olhando para cima não via Deus. Ficava sentada, pois, á janella daquella estreita rua cançando-se em um circuito de fadigas, para sustentar uma vida cujo unico fim era o incessante caminhar.

Doas causas a distinguirão de sua avó. Graia tivera experiencia das riquezas e do amor familiar, e ás suas tristezas actuaes accrescentava-se a memoria de injustiças e e perdas, enquanto Victoria, por indistincta e mal fundada que fosse a visão, sabia o que era ter esperanza. Havia duas cousas que servião para conservar vivas no seu coração as idéas da felicidade e do amor— o seu nome, com as suas associações de regozijo, e de ter sido bem rece-

bida; e a memoria de uma doença de sua avó, quando tratára della, de dia e de noite, até que uma vez no meio do seu queixume a velha Graia lhe dissera: Po-bre da menina, creio com effeito que me ama ! »

(Continúa).

## 20.000 tijollos (com escriptos) de Babylonia

O professor Hilprecht acaba de voltar de Nippur, na Asia Menor trazendo taboas de uma livraria que perdeu-se mais ou menos no tempo do exodo de Abrahão da terra Ur. Diz elle que a parte do templo, do Governo, pode ser explorada em um periodo de 10 annos, porém para explorar todos os enormes thesonros contidos nas ruinas serão precisos alguns cem annos! Elle falla da sua obra como «sendo pequenos buracos de ratos na terra quando comparados com a immensidade do lugar.» Elle descreve as ruinas de Babylonia como ainda reflectindo a maldicção do grande propheta de Israel

Ellas estão cobertas de arêa, aqui e alli quebrados por moitas de espinheiros. Chacaes e hyenas, gatos bravos e corujas moram nos buracos dos palacios a meio soterrados.

Esta ultima expedição cavou mais fundo e trouxe á luz mais importantes documentos do que qualquer outra antes della.

A grande livraria do templo e seminario theologico de Nippur, destruido pelos Elamitas no anno 2280 antes de Christo foi descoberto e para cima de 16.000 tijollos de barro, escriptos, foram retirados da ala oriental. São de grande importancia porque tratam de assumptos religiosos, astronomicos, linguisticos, e didacticos, na sua maioria. De outras partes da livraria, foram retirados 5.000 taboetas, tratando principalmente de negocios. Desse modo 23.000 tijollos escriptos foram trazidos á luz. Uma das mais interessantes descobertas, foi a fachada sul de um palacio profundamente enterrado, de 600 pés de cumprimento, de cerca de 3.000 annos antes de Christo, e uma vasta construção governamental, com salões de columnas mais antigas do que o tempo de Ezequiel. Informações muito interessantes serão obtidas pela decifração destes «achados».

Trad. do Inglez.

## Notas de viagem

(Conclusão)

## NO PORTO

Estive na cidade do Porto apenas 4 ou 5 dias, e encontrei um excelente guia na pessoa do rev. Alfredo da Silva. Nesse pequeno intervallo tive comtudo occasião de visitar algumas igrejas evangelicas, e tomar alguns apontamentos. Ha na cidade do Porto uma igreja Methodista, uma Episcopal Lusitana e uma Evangelica Independente.

O edificio da igreja Methodista está situado á praça do Coronel Pacheco. Chamam vulgarmente a igreja do Mirante; é um templosinho simples e modesto, porém commodo, podendo comportar mais de 200 pessoas. O pastor é o rev. Moreton. Assisti ao culto nessa igreja domingo de manhã; o salão achava-se completamente cheio. Antes de terminar, o rev. Moreton apresentou-me á congregação e pediu-me que dissesse duas palavras, o que fiz, saudando os irmãos. Essa igreja foi fundada em 1876; e tem agora 120 membros, mais ou menos. O rev. Moreton chegou ao Porto em 1871; e é um trabalhador incansavel.

— A igreja Lusitana tem sua casa de culto com o nome de «Igreja do Redemptor», em S. Lazaro; seu pastor actual é o rev. F. W. Flower. Foi fundada em 1882 e tem actualmente cerca de 40 membros. O salão de cultos que é muito bem arranjado, pode comportar mais de 200 pessoas. Tem 110 alumnos na escola dominical.

Ambas essas igrejas tem além das escolas dominicaes muito frequentadas, escolas diarias com muitos alumnos.

A igreja Methodista tem mais 4 lugares de cultos, em diversos bairros, e em 3 dos quaes tem tambem escolas diarias, com uma frequencia media de 250 alumnos. O rev. Alfredo Silva é tambem ministro dessa igreja.

A missão evaugelica, chamada do Bom Successo, do bairro onde está situada, foi fundada em 1879 e é dirigida até hoje pelo sr. José Jones, dedicado crente que do seu bolso faz todas as despezas para a manutenção do culto.

E' pequena em numero — pôde ter 12 membros—mas grande em espiritualidade.

## VILLA NOVA DE GAYA

Quasi que se pode contar como fazendo parte da cidade do Porto, pois della se acha separada apenas pelo rio Douro. Ali existem 3 igrejas todas episcopaes lusitanas, e fundadas, dirigidas e sustentadas particularmente pelos irmãos Cassels—abnegados propagandistas da causa de Christo.

As 3 podem ter uns 200 membros; e todas tem escolas deminicaes e diarias com geande frequencia de alumnos. A capella de S. João Evangelista foi inaugurada em 1894; foi construida á custa do rev. Diogo Cassels, e por elle é ministrado o culto.

Tem mais de 120 membros.

A capella do «Bom Pastor» no Candal, foi dedicada em 1887 e é seu pastor o rev. André Cassals.

A União Christã da Mocidade do Porto tem 120 membros, e funciona em um bom salão nos fundos do terreno em que está a igreja do Mirante.

Vai muito adiantada.

Eu já relatei a amavel recepção que ahi me fizeram, realisando-se uma sessão especial, presidida pelo rev. Alfredo Silva; por essa razão não repito aqui, deixando apenas consignadas agora as sinceras retribuições que a Associação do Rio envia á União do Porto, pela grata missiva de que fui portador.

A União de Villa Nova de Gaya tem 30 membros mais ou menos. Notei no Porto muita animação e enthusiasmo nas diversas igrejas evangelicas.

Fiquei muito reconhecido pela maneira attenciosa com que fui sempre tratado pelos irmãos na fé, aos quaes fui apresentado.

Em Portugal as igrejas geralmente tomam bastante interesse pelo movimento evangelico no Brazil.

NOTA.—O Rev. Santos Figueiredo pede-me para rectificar que a Egreja Lusitana ainda não tem Bispo; e por isso tem recorrido á boa vontade de Bispos estrangeiros para as ordenações de ministros; mas nem por isso deixa ella de ser *uma igreja nacional e independente*.

## NA BELGICA

Em Antuerpia existe uma União Christã com perte de 100 membros; duas missões

para os marinheiros, e 3 ou 4 igrejas protestantes, mais para os estrangeiros, que são em grande numero do que para os nacionaes. Na Belgica a igreja protestante é tambem oficialmente reconhecida pelo governo, como acontece na França. Mas, si por um lado, auxilia pecuniariamente o culto protestante, por outro lado intervem na administração interna, acceitando ou recusando os pastores propostos.

Por esta razão muitas denominações não acceitam essa tutela.

Em Bruxellas existe uma União Christã com 300 membros, e tendo um grande bello edificio apropriado. Ha 7 igrejas ou lugares de prégacão. Domingo, 17 de Novembro, fui de manhã ao culto na igreja do Museu, junto ao museu; esta é Reformada. O edificio éra antigamente a Capella do Rei dos Belgas, mas Leopoldo I, que éra protestante, cedeu a para o culto evangelico! E' muito larga e bonita; e foi adaptada ao culto protestante; mas no estuque de tecto ficaram ainda alguas pinturas antigas, restos das imagens do culto romano.

A frequencia éra numerosa.

Ha 3 igrejas (edificios) da egreja Christã Missionaria Belga, que é independente do governo.

Domingo, á noite, fui a uma dellas; edificio modesto mas bem espaçoso á Rue Belliard, 13. Além desta ha mais uma igreja Presbyteriana escosseza, uma allemã e uma hollandesa.

Nenhuma destas igrejas que visitei em Paris e Bruxellas possúe as commodidades e luxo da mais simples igreja dos Estados Unidos.

E com essas terminei o cyclo da minha viagem, e das visitas pelos centros evangelicos. Muita cousa teria ainda de dizer; mas este resumo basta para dar rapida idéa do movimento evangelico nesses lugares.

Em Vigo, na Hespanha, onde, estive de passagem, existe só uma igreja evangelica que é baptista sob o pastado de D. Thomaz Barkeley; porem como não soube disso antes, não tive occasião de visital-o, o que senti bastante.

Terminando:—visitando todos esses paizes, posso affirmar que, si por um lado, comparando com alguns delles, temos graves motivos de tristeza de ver o nosso atrazo religioso; por outro lado, e compa-

rando com outros paizes, temos francos motivos de alegria e regosijo, pois temos relativamente muito mais progresso, ou espiritual, ou numericamente.

O Brazil ainda ha de ser de Christo, tenho essa esperança!

LAURESTO.

## O segredo d'um anno feliz

Roguei ao Anno Novo uma inspiração.

Alguna regra santa para o coração.

Pedi e esperci. Respondeu com ardor:

—Estuda a lei do Senhor!

—E basta—perguntei—sabê-la bem de cór,  
P'ra ter, oh! Anno Novo, um anno  
melhor?

—Oh! Não!—foi a resposta;—é nullo o  
saber

P'ra quem não obedecer.

--Resume então, oh! Anno Novo, afinal,  
Em uma só palavra, a regra, o ideal,  
D'um anno bem feliz. Respondeu com  
fervor:

—Cumprir a lei do Senhor!

ALFREDO SILVA.

## Perigos de um sermão repetido

O professor Rogers e o Dr. Dale, uma vez, estavam fazendo conferencias nas provincias, e em cada cidade que elles visitavam o Dr. Dale notava que o seu collega, que era sempre o primeiro a fallar, fazia sempre o mesmo sermão. De facto, tantas vezes ouviu elle esse sermão do professor Rogers que o sabia já de cór; então resolveu tirar a vez do seu collega.

Chegando ambos a uma cidade do Lancashire Dr. Dale pediu ao Dr. Rogers que o deixasse fallar primeiro, ao que o outro de prompto annuiu. Assim o Dr. Dale levantou-se e começou a recitar o sermão do Dr. Rogers, olhando de vez em quando pelo canto do olho para o Dr. Rogers, para ver que effeito lhe produzia a sua «peça».

Dr. Rogers conservou-se calmo e solemne; e quando chegou a sua vez de fallar, levantou-se, e calmamente, produziu, para grande espanto do Dr. Dale, um sermão completamente novo.

Concluido o *meeting*, diz o Dr. Dale para o seu collega :

«Eu pensei que esta noite eu tinha lhe «*passado a perna*»

«Oh! não!» responde o Dr. Rogers muito serio «já tinha dicto este sermão, quando estive aqui ha um mez! E provavelmente notaste o olhar de espanto com que todos escutavam o meu sermão repetido por você !!....

*Trad. do Inglez*

## Um calculo difficil

Um dia foi encontrado um homem, conta-se, no quarteirão de Guillotiére, em Lyão, profundamente absorvido n'uma occupação singular. Com um metro que tirou do bolso, elle tomava as dimensões da porta de uma taverna, e depois de cada medição, batia na testa, ficava um momento como que mergulhado na meditação de um profundo problema a resolver; depois não chegando a um resultado satisfactorio aos seus calculos, e preso de uma visivel contrariedade, recomeçava seu trabalho, para bem se assegurar de que não tinha havido erro. E assim já pela decima vez tomava medidas da porta.

A multidão, vendo tal manejo se reuniu, numerosa. Então homem, batendo na frente uma ultima vez, continuou em voz alta o raciocinio que o tinha tanto absorvido. «E no entanto, é verdade!... Eu tinha dinheiro e elle passou por aqui. Tinha casas, e ellas passaram por aqui. Tinha vinhas e prados, e todos passaram por aqui. Tinha campos e bosques e todos passaram por aqui! E no entanto esta porta não tem mais que dous metros de altura! Tudo o que eu tinha,—bem estar, honra, familia, tudo passou por aqui e foi destruido. Eu só, não posso mais passar por aqui para acabar de me arruinar tambem... não tenho mais dinheiro e sou posto fóra!....

*Trad. do Francez.*

## A Morte e a vida

A duração media da vida humana é de 33 annos. Para 100 nascimentos 25 individuos morrem antes de 6 annos, 50 antes de 16 annos; e um só chega á idade de 65 annos.

Cada minuto, morrem 67 pessoas; e nascem 70. Isto faz 96.480 mortos por dia, ou 35.215.200 por anno; e 100.800 nascimentos por dia ou 36.792.000 por anno. Cada um de nós tem pai e mãe, que cada um delles, por sua vez tambem os tiveram.

Isto já faz 6 antecessores. Nossos avós em numero de 4, tiveram 8 progenitores total 14 antepassados já na 4ª geração. No fim de 56 gerações, o que nos levará ao começo da era christã nossos antepassados directos serão em numero de ..... 139,235,017,489,534,976. Foi preciso esse numero de adultos e a metade desse numero de casamentos, para tornar nossa existencia actual possivel! Calculou-se que um só casal humano, medianamente fecundo, cujos descendentes se casassem aos 21 annos, indefinidamente, produziria em 5.000 uma população total de 2.199.915 seguida de 144 zeros!!

Agora, imagine-se o que será no ultimo dia quando todos esses milhares e milhares de bilhões tiverem de comparecer á barra do Throno do Cordeiro, para o julgamento final!

## Fiat Lux!

(*O Pequeno Mensageiro*)

«E disse Deus: Faça-se a luz;  
E foi feita a luz.»

Genesis, I, 3.

Assim como o lyrio nasce no pantano, assim o protestantismo desabrochou, mimosa e pudica açucena, no meio da corrupção da Igreja Romana.

Lançando fundas raizes no coração dos homens de consciencia, cresceu, vicejante, ao sol de Deus, como obra sua; e fortaleceu-se, exuberante de seiva, desafiando as tempestades de ferro e fogo que reis e papas lançaram contra elle.

No seculo XVI, a Igreja Romana parecia um immenso bazar oriental: papas, sacerdotes de todas as categorias, mercanciavam com pretensos favores divinos; vendiam ao homem escravizado, a benevolencia de uma divindade grosseiramente insaciavel, ávida de dinheiro até á loucura e feroz como o Moloch antigo!

Dinheiro, muito dinheiro, para comprar bullas e indulgencias, ou a condemnação eterna!

As auctoridades ecclesiasticas excediam na crapula, muitos dos imperadores romanos mais tristemente celebres; mas, que importava, se ellas eram as depositarias do favor divino?!

Luthero levantou, porém, o estandarte da reforma, em nome do Bem e da Verdade prégada por Jesus Christo, e concentrou em volta de si phalanges enormes de verdadeiros crentes.

A sua voz inspirada echoou atravez da Germania e insinuou-se na alma dos simples!

Que prégava elle? O desprezo dos paes? o abandono das familias? o sacrificio da vida inteira á colera de um Deus implacavel? Não! Simplesmente, a moral pura do Decalogo, e a santa doutrina do Evangelho!

Assustada com o progresso do que ella chamava heresia, a Egreja Romana fulminou anathemas, excommungou Luthero; mas, vendo o nenhum effeito das suas ridiculas ameaças, recorreu á força para impedir que o Christianismo voltasse á antiga pureza.

Durante longos annos, a Europa foi posta a ferro e a fogo; as balas e o cutelo do carrasco destruíram populações inteiras; mas — baldado empenho — os reformados morriam abraçados á Biblia, e, firmes na sua fé, Luthero, Melanchthon, Calvino, Zwinglio e os seus seguidores acabaram por vencer!

A Egreja Romana tinha recebido o golpe fatal: metade da christandade tinha-lhe sido arrancada!

Estava feita a luz e luz de tão intenso brilho, que illuminou o mundo!

Rasgou-se a treva das consciencias, mais espessa que a treva sideral; libertou-se o homem, qué, d'então em diante, pôde approximar-se do seu Creador; foi permitido á Razão examinaŕ, prescrutar os segredos da natureza; o Omnipotente foi louvado como Deus de infinito Amor!

Imperavam, emfim, a Justiça, o Bem e a Verdade!

Gloria a Deus!

C. NEVOA.

## CORRESPONDENCIA

## Porto

Em carta de 27 de Novembro o Rev. Alfredo Silva, dá nos algumas noticias do que foi o Congresso das Uniões Christãs, realisado nessa cidade no principio desse mez. Alguma cousa mais recente já publicamos; porém estas noticias são muito interessantes e ainda vem muito a proposito; e alem disso ficamos cheios de animação e alegria, sempre que ouvimos boas noticias evangelicas dos nossos caros irmãos portuguezes. Diz elle:

«Depois do Congresso fui acompanhar o sr. Fernaud em duas viagens, uma ao norte e outra para o sul do paiz, em visita aos logares onde já havia ou onde se pensava em fundar Uniões. N'isto tambem o Senhor nos ajudou muitissimo. Em Guimarães foi nos franqueada a sala d'uma sociedade para realisar um culto numa conferencia sobre as Uniões. No fim muitas pessoas mostraram o seu contentamento por terem ouvido a Palavra de Deus e disseram que queriam muito que alli se estabelecesse pelo menos uma União. Infelizmente ainda alli não ha crentes experimentados que possam tomar a direcção nem dispomos de meios para enviar para lá um obreiro. Mas temos fé que Deus ha de prover.

Na Figueira da Foz houve uma reunião a que assistiram umas 300 pessoas. Alli nota-se que a assistencia é composta de pessoas de todas as classes e que todos escutam com respeito e interesse. Não ha duvida que a U. da Figueira recebeu um quinhão de benção com o Congresso e com a visita do sr. Fernaud. Da Figueira fomos a Portalegre e alli tambem bem a presença de Deus se manifestou abundantemente. No primeiro dia estavam umas 400 pessoas e no dia seguinte, n'uma reunião especial, foi fundada uma U. com 17 membros fundadores. Devo dizer que tenho assistido á fundação de todas as U. portuguezas e nunca vi nenhuma tão promettedora no dia da sua fundação. Já tinha uma sala especial, oferecida pelo sr. Silveira modesta mas sufficientemente mobilada e illuminada a luz electrica. Entre os membros fundadores viam-se dois fardados, um de cabo da guarda fiscal e outro de chefe de policia.

O sr. Robinson, muito estimado irmão e abastado industrial d'aquella cidade, foi tambem um dos fundadores.

O sr. Fermaud ficou muito bem impressionado com a obra das Uniões em Portugal. Tão bem impressionado ficou que prometteu envidar todos os esforços para nos enviar dois secretarios geraes. Estamos fazendo d'isto um assumpto especial de oração e espero que nos acompanhem os irmãos do Brazil. »

### Litteratura Evangelica, etc.

*Association News.*— Organ da Associação Christã de Moços de Londres. Vem cheio de noticias, photogravuras e annuncios de muito interesse aos seus associados. Ficamos gratos pela remessa.

*O segredo de uma vida feliz* é o titulo de um livro de 160 paginas, encadernado, que o seu traductor, Sr. Fortunato Gomes da Luz, nos offereceu.

Lemos alguns capitulos desta obra e ficamos deveras encantados pela simplicidade e clareza com que o assumpto é tratado e tanto quanto podemos vêr da rápida leitura que fizemos de alguns capitulos achamos a obra digna da meditação do crente.

A obra é dedicada ao seu tio o S. J. J. Pereira Rodrigues e foi bem impressa na typographia Alliança, de Nictheroy.

## NOTICIARIO

**HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE.**— A Directoria marcou o dia 24 DE JUNHO p. f., para nelle se realizar UMA GRANDE KERMESSE e leilão de prendas no proprio edificio do Hospital, em construcção, á rua do Bom Pastor, n. 9, revertendo o producto para auxiliar a terminação das obras, e nomeou a commissão abaixo assignada para desde já tratar do assumpto.

Esta commissão, pois, solicita desde já das almas generosas, um donativo qualquer em dinheiro, ou uma prenda por mais modesta que seja, para esse grande dia.

Qualquer offerta para esse fim pode ser entregue a algum dos abaixo assignados ou deixada em casa do Sr. Severino Ama-

ral, rua da Carioca, n. 88; ou do Sr. J. M. Pacheco, rua da Uruguayana, n. 136, Rio de Janeiro.

E antecipadamente a commissão se confessa agradecida a todos que concorrerem para tão nobre e util fim.

A Commissão,

JOÃO FERNANDES DA GAMA.  
H. C. CARPENTER.  
DR. SOARES DO COUTO.

**SALA DE CULTOS.**—Inaugurou-se no sabbado, 15 do corrente, á Rua S. Luiz Gonzaga, 130, uma sala de cultos, para propaganda do Evangelho no bairro de S. Christovão.

Prêgou o sermão de abertura o Rev. Alvaro dos Reis; no fim o Sr. Antonio Jansen Tavares agradeceu o concurso dos irmãos e amigos e expoz o fim daquelle trabalho. Esse trabalho evangelico de propaganda é da iniciativa, e está sob a direcção dos irmãos Antonio e Jêse Tavares e Antonio H. de Macedo, aos quaes sinceramente felicitamos pelo resultado do seu esforço pela causa de Christo. O salão é grande e arejado e pode caber mais de 150 pessoas á vontade. Os cultos são regularmente ás 6<sup>as</sup> feiras, e extraordinariamente noutros dias feriados, e occasiões excepcionaes.

Tanto na noite de inauguração, como nas outras noites, a concurrencia de crentes e mais dê extranhos, tem sido extraordinaria. Segundo estamos informados, essa sala de cultos não está em relação de dependencia com igreja alguma, ou denominação, desta capital, embora os seus iniciadores sejam presbyterianos. Assim é melhor para a propaganda do Evangelho entre os incredulos e romanistas.

Seria de grande alcance para a propaganda, que esse bom exemplo dos nossos caros irmãos fosse seguido por outros; e que outras missões, sob a iniciativa particular, e melhor sem denominacionalismo, fossem estabelecidas noutros bairros desta capital, como no Engenho Velho, Rio Comprido, Tijuca, etc.

Queira Deus abençoar grandemente esse bom trabalho evangelico dos nossos irmãos e amigos, de modo a se manifestarem em breve muitos e excellentes frutos: são os nossos sinceros votos.

DISCUSSÃO RELIGIOSA— Tem havido uma longa discussão publica entre o Rev. Alvaro Reis e o Dr. Carlos de Laet sobre doutrinas romanas comparadas com o Evangelho, escrevendo o primeiro nas columnas do *Correio da Manhã* e o segundo nas do jesuita *Jornal do Brazil*. Esperamos que esta discussão produza muitos bons fructos entre aquelles que ainda não conhecem o Evangelho.

Do Sr. Carlos de Laet vimos que ultimamente os jornaes publicam noticia bem desairosa. E' que ha tempos enfiou-se num dominó e foi percorrer bailes carnavalescos; ora, isto, para quem defende a moral catholica é indigno e tira-lhe toda a força moral. Pois até os proprios jornaes do mundo o censuram !

SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA.—Circulação das Escripturas Sagradas no Brazil, pelo Agente João M. G. dos Santos.

Em 1879, primeiro anno.

634 Biblias.

1.596 Testamentos.

2.159 Evangelhos.

4.389 volumes.

Em 1900, penultimo anno.

5.603 Biblias.

15.243 Testamentos.

30.554 Evangelhos

51.400 volumes.

Em 1901, ultimo anno de sua agencia.

7.823 Biblias.

15.545 Testamentos.

18.787 Evangelhos.

42.155 volumes.

Em 23 annos de agente.

54.066 Biblias.

111.956 Testamentos.

247.924 Evangelhos.

413.946 volumes.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pela estatística acima vemos o grande numero de volumes da Escriptura Sagrada que este deposito durante a administração do venerando pastor Sr. Santos tem feito circular.

Ainda pela mesma estatística vemos que a diminuição no numero de Evangelhos em relação ao anno anterior é largamente compensada pelo augmento de 4.070 na quantidade de Biblias e ainda

que em menor proporção, tambem nos Novos Testamentos.

Que Deus abençõe ao distincto ministro que deixou a effectividade de seu posto depois de uma carreira de 23 annos e que depare na pessoa do Rev. Uttley, um condigno successor.

SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA.—Circulação das Escripturas Sagradas por esta Sociedade no Brazil, durante a incumbencia do Agente H. C. Tucker.

Em 1888, primeiro anno,

2.086 Biblias.

2.286 Novos Testamentos

2.914 Porções.

7.286 volumes

Em 1901,

8.403 Biblias.

14.286 Novos Testamentos

23.285 Porções.

45.974 volumes.

Em 14 annos,

83.103 Biblias.

75.962 Novos Testamentos.

175.987 Porções.

335.043 volumes.

Não menos activo em sua propaganda tem sido o Rev. Tucker.—Ha poucas semanas regressou de uma viagem emprehendida á Europa e America com o fim de combinar, de fazer uma propaganda mais efficaz em nossa patria e agora parte novamente com o mesmo fim para o Rio da Prata.

Que o Senhor abençõe os esforços deste seu servo.

OS CATHOLICOS NA CHINA.—A revelação que os jornaes europeus fizeram do comportamento dos missionarios catholicos por occasião da revolta dos boxers na China é simplesmente vergonhosa. Os missionarios catholicos segundo a *Petite Republique* e outros jornaes não só induziram soldados e marinheiros francezes estacionados em Peitang a retirar grande quantidade de barras de prata da casa do Principe Li como forneceram aos feridos soldados e marinheiros para os auxiliarem, quarenta carroças e trezentos chinezes convertidos ao catholicismo, que os taes missionarios tinham em seu poder.

Os serviços desses militares bem como

o dos cúmplices deste roubo foram pagos em cheques sobre a Associação das Irmãs de S. Vicente de Paula, de França. Monsieur Farvier também trocou alguns desses cheques por dinheiro, a título de gratificação.

Que infâmia! E é gente desta que o governo manda para catechisar os nossos pobres índios! É melhor entregar a sua catechese a missionários evangelicos ou então deixal-os em seu primitivo estado.

LISBOA.—Recebemos o primeiro relatório da Igreja Evangelica do Bairro da Estephania, de Lisboa, feito pelo nosso irmão Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira.

Começa historiando a sua chegada a Lisboa em Setembro de 1895 e como foi impellido a principiar este trabalho, que veio a tornar-se um dos mais importantes de Portugal.

Dá-nos depois do historico de todo o trabalho, a seguinte estatística da Eschola Dominical principiada em Outubro de 1898.

Em 1898 frequentaram	774	peSSas
» 1899	2978	»
» 1900	3550	»
	—	
Total	7302	»

Dá os nomes de todos os que o têm auxiliado nesta santa obra e depois o balanço da receita e despeza durante o anno de 1900.

Recebeu de donativos	157\$090
Pagou para despezas	259\$560

O deficit de 102\$470 moeda forte, pago de seu bolso.

As collectas para os pobres renderam 26\$190, sendo despendido em soccorros 18\$900.

—Recebemos um maço com diversos exemplares deste relatório, que será remettido com prazer a quem o solicitar.

O SYLLABUS, O EVANGELHO E O ESTADO.—A apreciação que deste livro do Rev. Ernesto de Oliveira, fazemos em outro lugar desta folha, devemol-a á traquejada penna de um distincto collaborador e amigo, a quem pedimos este trabalho.

CIFRAS NOTAVEIS.—O professor Asaph Hall chama a attenção para a curiosa combinação de numeros que vão em seguida:

1 vez 9 mais 2 são 11  
 12 vezes 9 mais 3 são 111  
 123 vezes 9 mais 4 são 1111  
 1234 vezes 9 mais 5 são 11111  
 12345 vezes 9 mais 6 são 111111  
 123456 vezes 9 mais 7 são 1111111  
 1234567 vezes 9 mais 8 são 11111111  
 12345678 vezes 9 mais 9 são 111111111

1 vez 8 mais 1 são 9  
 12 vezes 8 mais 2 são 98  
 123 vezes 8 mais 3 são 987  
 1234 vezes 8 mais 4 são 9876  
 12345 vezes 8 mais 5 são 98765  
 123456 vezes 8 mais 6 são 987654  
 1234567 vezes 8 mais 7 são 9876543  
 12345678 vezes 8 mais 8 são 98765432  
 123456789 vezes 8 mais 9 são 987654321

(EXTR.)

HOSPEDARIA DE CÃES.—Entre as muitas instituições da cidade de Londres, uma sobresahe a todas pela sua originalidade: é a *Residencia Temporaria* (Temporary Home) para *Cães famintos e perdidos*, em Battersea Park Road, London, N. W. Protector—Sua Mui Graciosa Magestade a Rainha.

Presidente—Sua Graça o Duque de Portland. FINS—(1) Prover abrigo e comida para cães perdidos, abandonados, ou perigosos de Londres. (2) Entregar cães perdidos aos seus legitimos proprietarios. (3) Quando bons cães não forem reclamados, procurar-lhes casas commodas a preços rasoaveis. (4) Destruir de modo bondoso, e sem dôr, todos os cães sem valor e doentes.

Durante os ultimos 10 annos. foram recebidos e tratados mais de 200.000 cães. Sustentam 500 cães diariamente, mais ou menos.

SANTOS.—D. Vanna, do Maranhão, abriu uma boa escola nesta cidade, ha cerca de 2 annos. No dia 1º de Fevereiro falleceu; o seu enterro foi effectuado no dia seguinte officiado o Sr. F. Holms segundo o rito da igreja episcopal.

Pouco antes de morrer a professora D. Vanna, que tinha aceito o Salvador nos Estados Unidos, depois de ouvir a pregação do grande evangelista Moody, apontando para cima disse a uma senhora que estava ao seu lado, que ia para Jesus e recommendou-lhe que aceitasse o Salvador e assim morreu.

Que bello testemunho!

**DIA DE ORAÇÃO GERAL.**—Publicamos como nosso editorial deste mez a circular que sobre este assumpto a Commissão de Ministros dirige a todas as igrejas do Brazil, e assim o fazemos porque julgamos o assumpto de summa importancia. Não precisamos encarecel-o; elle se impõe á consideração de todos os crentes. Porém, infelizmente, appareceu á ultima hora uma nota dissonante: O «Jornal Baptista» do dia 27 de Fevereiro, publicou uma longa exposição do Rev. Soren, Pastor da Igreja Baptista desta capital, explicando as razões porque não concorda principalmente com a 2.<sup>a</sup> deliberação da circular.

Lamentamos sinceramente os tristes factos mencionados que deram causa a essa separação e desharmonia, que tambem sentimos; mas esperamos no Senhor, que ainda venha um espirito de paz de união, e que todos possam chegar a algum accordo fraternal e amistoso. Em todo o caso suggerimos que por causa disso, não deixe a Igreja Baptista desta cidade de celebrar esse dia de oração geral, reunindo-se para tal fim no seu proprio templo, uma vez que julgam não poder ir com os outros á Igreja Presbyteriana.

**A MANQUINHA DE ANTIOCHIA.**—Iniciamos neste numero uma historia interessante do primeiro seculo com o titulo acima, e que ha perto de 40 annos foi publicada nas columnas do «Correio Mercantil» sendo mais tarde editada em folheto. Esperamos que os nossos leitores a apreciarão.

**O PEQUENO MENSAGEIRO.**—Felicitemos os nossos collegas d'«O Pequeno Mensageiro» de Lisboa pela maneira por que o tem dirigido. O numero que temos á vista, de nos foi offerecido por um amigo, de Janeiro deste anno, está optimo, tendo augmentado de formato.

Que tenha uma longa vida e que se digne permutar com o nosso humilde «Christão» são os nossos desejos.

**CHICANA JESUITICA.**—O nosso caro irmão e amigo Rev. Alfredo da Silva teve a gentileza de enviar-nos exemplares dos diarios portuguezes contendo a noticia da representação que os pastores fizeram ao governador representando contra um abuso do administrador do cemiterio do Porto que não quiz inhumar civilmente o

filho de um crente allegando ter sido o mesmo baptizado na igreja catholica e portanto obrigado a inhumar-o religiosamente. Os referidos jornaes publicaram a representação por extenso.

Estas reivindicações publicas de direitos postergados tornam a causa evangelica conhecida e respeitada.

Precisamos fazer o mesmo aqui.

**IGREJA METHODISTA.**—De uma correspondencia de Londres para o jornal «Le Signal», importante diario de Paris, relatando as sessões do Concilio Ecumenico da Igreja Methodista, reunido em Londres em Setembro de 1901, e ao qual assistiu o nosso irmão Rev. Tucker, como delegado do Brazil, extrahimos os seguintes dados estatisticos, muito interessantes.

#### AMERICA

- 42.064 prégadores itinerantes.
- 46.884 prégadores fixos
- 6.437.461 membros das igrejas
- 62.830 igrejas.
- 62.409 eschololas dominicaes.
- 5.891.837 alumnos dessas eschololas.

#### GRÃ BREITANHA E IRLANDA

- 6.267 pastores.
- 58.413 prégadores fixos.
- 27.077 igrejas.
- 1.221.824 membros de igrejas.
- 20.750 eschololas dominicaes.
- 2.175.823 alumnos dessas eschololas.

—

De um modo geral o numero de pastores augmentou de 5.131 durante estes ultimos 10 annos, e o numero de membros augmentou de 2.536.938 nesse mesmo

O numero total de membros no mundo inteiro é de 24.555.441.

**UNIÃO DE SENHORAS DA I. E. FLUMINENSE.**—Durante 1901, foram visitados 63 districtos (de Cascadura á Copacabana) por 19 irmãs que fizeram a collecta.

16 irmãs pobres foram soccorridas com diversos donativos variando de 5\$ a 30\$ de cada vez.

Foi offertado ao Hospital Evangelico 100\$ e o producto da collecta da cesta que importou em 21\$.

Foi igualmente offertada á I. E. Fluminense a quantia de 30\$ para auxilio do consumo do gaz.

— Balanço da Thesouraria :	
Saldo de 1900.....	1:514\$756 rs.
Collectas em 1901.....	633\$925 »
Juros.....	103\$594 »
	2:252\$275 »
Beneficencias.....	453\$800 rs.
Gaz.....	30\$000 »
Hospital Evangelico.....	100\$000 »
	583\$800 »

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS:  
Dezembro de 1901.— Assembléa Geral  
para prestação de contas.

Janeiro :

Assembléa Geral para eleições ; que não  
se realisárão por falta de numero.

Festa annual.

Reuniões extraordinarias nos dias : 16,  
23 e 28 para proceder-se ás eleições.

DIALOGO ENTRE UM CATHOLICO  
E UM PROTESTANTE.— Este interes-  
sante folheto acha-se á venda nas livrarias  
evangelica a 100 réis.

Todos devem offerecer este livrinho aos  
seus visinhos e amigos catholicos.

IGREJA E. FLUMINENSE.— No do-  
mingo, 2 do corrente mez foram baptizadas  
as seguintes pessoas na rua Larga :

Sr. Guilherme Moraes e sua esposa.

Nossos parabens.

— No domingo, 9, foi recebida como  
membro desta igreja no Encantado a Sra.  
D. Cecilia Cordeiro. Parabens.

— As pessoas que desejarem pagar as  
contribuições da União Biblica Auxilia-  
dora deverão entender-se com o procurador  
Sr. Abel Penteado.

— Na quarta feira 26 do corrente nesta  
Igreja o nosso irmão Sr. Antonio Teixeira  
Fernandes, recém-chegado de Portugal, fez  
uma animadora exposição do movimento  
evangelico em Portugal, especialmente em  
Lisboa, na Estephania.

No Porto o Evangelho vai muito bem ;  
Os cultos são sempre muito frequentados.  
Em Caminha, onde até ha pouco só havia  
perseguição e onde o Sr. Fernandes foi  
processado, préga-se agora o Evangelho.  
Foi residir nessa villa o Sr. George Searle  
Junior com sua familia, crente muito ze-  
loso pela santa causa de Christo.

— Nessa mesma noite o Sr. Santos leu  
uma carta do Sr. José Antonio de Souza,  
contando os vexames a que tem sido su-  
jeito em Macacos por causa do Evangelho.

Este irmão foi intimado pelo proprie-  
tario a mudar-se da fazenda que tinha ar-  
rendado, porque fazia cultos em sua casa.  
Que Deus faça este proprietario con-  
verter-se do seu mão caminho é o que de-  
vemos pedir.

— O relatorio dos trabalhos que a Uni-  
ão Biblica Auxiliadora da I. E. F. fez  
até Dezembro de 1901, é muito animador.  
Esperamos dar um resumo no proximo  
numero.

— Tem-se achado enfermo o nosso ir-  
mão Sr. José Valencia Peres.

NASCIMENTO.— Felicitamos o nosso  
amigo Sr. David Vieira d'Andrade pelo  
nascimento de sua filha Eunice.

J. FANSTONE.— Chegou pelo Nile,  
da Inglaterra o Rev. James Fanstone,  
representante da missão *Help for Brazil*.  
Damos-lhe as boas vindas.

MANUEL CLARK.— No dia 2 de  
Março nasceu o innocente cidadão Manuel  
Pereira de Moraes Clark, na aprazivel Co-  
pabana.

Que o Sr. Jesus o faça um seu digno  
servo são os nossos votos.

Felicitamos por estas columnas, como já  
o fizemos pessoalmente, os seus dignos  
paes Sr. Myron A. Clark e D. Chiquita  
Clark.

LIGA OPERARIA ANTONINENSE.  
Agradecemos a delicada circular em que  
o secretario nos participa a eleição da nova  
directoria.

ELECTRA.—Recebemos este organ da  
«Liga Anti-Clerical Paranaense» de distri-  
buição gratuita. O seu titulo já indica qual  
o fim.

O EMBAIXADOR.—Reappareceu este  
nosso collega evangelico do Recife, depois  
de dois mezes de uma suspensão forçada  
pelas circumstancias. Que não lhe succeda  
outra, é o que desejamos.

REUNIÃO AO AR LIVRE.— No do-  
mingo 2 de Março realizou-se uma impor-  
tante conferencia ao ar livre promovida  
pela União Biblica e Auxiliadora.

A conferencia que teve lugar no largo  
do Paço ao pé do chafariz grande, foi di-  
rigida pelo Rev. A. Marques, assistindo  
mais de 300 pessoas, que escutaram com  
muita attenção e respeito.

Foram cantados alguns hymnos e de-  
pois distribuidos tractados e convites.